

1. Qualquer tempo designado para referir, ainda que modalidade não abrangente, EVANDRO LINS E SILVA, resta comprometido com o sempre limite da insuficiência, dado que o objeto ultrapassa tentativas de definição. Não somente porque EVANDRO LINS, graças a multiplicidade de sua existência, realizou de modo plênario as tantas dimensões que cabem na curta nominata de Jurista, Advogado e Professor de Direito.

Penso que hoje nos é dado perceber-lo enquanto pessoa plênaria distribuídas nas tantas outras dimensões, notadamente as da afetividade que sempre caracterizou sua trajetória raramente múltipla, a partir dos planos de Juiz, Advogado e Professor que luminosamente conseguiu atingir. Mas estes são os níveis que muitos alcançam e, o fato de realizar um deles, ou todas as três possibilidades, já representa socialmente, validade fortemente necessária.

2. O momento hoje, nos espaços da Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva, e anotar *como* e *porque* Evandro, partindo dessa tríplice alternância, construiu-se como inovador do Direito, Juiz exemplar marcando com outra ordem de vivências, o Supremo Tribunal Federal, **batonnier** iluminado e iluminador da Advocacia, Professor e Advogado de um Direito Criminal entranhado pelas mil existências, que ele, especial entendedor de suas complexidades, defendeu. E defendendo, realizou um chamado nítido para a responsabilidade social e determinação – como a LEI postula da orientação pessoal segundo este entendimento, necessariamente claro, entranhado e portanto utilíssimo, entendimento e determinação conscientes envolvendo as circunstâncias humanas dos comportamentos marcados por dolorida vulnerabilidade, irma da pobreza e da miséria social que terminam por jogar pessoas nos tribunais criminais.

Mas sobre esse mistério ou magia, explicando o que separa o Advogado Criminal formal do legalismo, do Advogado Criminal que desvenda para tornar nítidos, concretos, palpáveis, assimiláveis e imediatamente reconhecidos esses sutis intervalos, por onde Evandro, em passos únicos e inimitáveis, transitou, **Zafaronni** e **Nilo Batista**, poderão falar (*já falaram*) e superiormente.

3. Apenas desejo registrar algumas dimensões que embora nem sempre suficientemente marcadas, validas para todos os grupos de profissionais do Direito,

em sua tantas especializações, pois se trata de uma vida profissional edificada, desde de seu começo, como a exemplaridade ética da conduta que deve assinalar quem trabalha com o Direito.

Assim, permitam-me lembrar rapidamente, um tempo meu, tempo vestibular, quando eram hesitantes, dispersos e incertos os passos iniciais de uma advocacia criminal apresentando-se com indecifrável e inconquistável. Tempo da irrepitível sorte de encontrar, conhecer, e conseguir conviver com Evandro Lins que então, qual andasse também os mesmos passos inseguros, aparentava conviver, num grupo de advogados iniciantes, o mesmo desconhecimento da profissão, os iguais dilemas e obstáculos. Entretanto aqueles jovens advogados, embora favorecidos pela convivência, nem perceberam em tempo útil, e nem podiam valorizar suficientemente, aquele ensino único de um Direito palpitando vida e conhecimento, que ele naturalmente nos passava qual fossem fatos acidentais.

Atualmente, aqueles jovens advogados não conseguiriam falar sobre aquele especial magistério. Como demoramos a descobrir quem era aquele senhor alto e magro que, pelos caminhos do Fórum, sempre amavelmente conversava conosco. E, embora não tivéssemos percebido, hoje sabemos e sentimos saudades que ao nosso alcance estava, afável, sorridente, compassivo, um grande Professor de Direito, Advogado único e irrepitível, espontaneamente nos ensinando muito do viver uma advocacia limpa, justa e eficiente. Aqueles jovens souberam depois que haviam completado, através das calcadas rodeando o Tribunal e salas de audiência, verdadeiro e eficiente curso de Direito, posto que simples, fácil, afável e próximo, ao lado da nossa inexperiência, havia um Mestre que depois descobrimos chamar-se Evandro Lins e Silva.

Depois de abandonados pela Juventude, ele continuou o tutor equilibrado e eficaz do nosso conhecer e eu, com a sorte única de dar aulas em Faculdade de Direito honrada pelo seu nome. Evandro, então, pela vida, continuou a ser, como sempre foi, meu Professor, não sei se mais admirado ou amado, com a doce superioridade de oferecer a mão e o ensino, sempre jovialmente alegremente próximo.

Com Evandro Lins aprendemos não somente Direito mas a Vida, de conhecimento útil, ministrado de modo casual. Ele, como os que tinham a oportunidade de escuta-lo, não notava que ali acontecia especial magistério. Nem ele, gentil, a propósito do menor, até perceber que o imitávamos, Não exatamente o copia-lo mas espelhar-se em sua conduta de Advogado, de Jurista, de Professor. A

vida depois nos fez descobrir que simplesmente Evandro Lins era o nosso exemplo, o modelo exatamente correspondente ao que todos queriam ser.

Com ele era dado falar dos outros professores admirados. Muitas vezes falei-lhe de Benjamim de Oliveira Filho, de Roberto Lira, que, como ele haviam assinalado nossas vidas. Então, qual aluno igualmente saudoso, sorria e partilhava.

Agora, falar sobre ele, em sala da Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva, envolve quem fala na sensação de aluno que cumpriu tarefas em sucessivas aprovações, percebe então, com mais claramente o Professor que ele realizou, enquanto se construiu como modelo de magistério, e exemplo de toda uma geração.

Pois valioso este modelo, assinalou uma profissão plenária como resultado de trabalho constante, construtivo e jamais desacelerado, distribuindo em seu redor, uma cultura geral, o conhecimento técnico e ampliado da especialidade escolhida, enquanto atributos únicos para um viver pleno e útil. O fato de haver sido definido como o Advogado Criminal da América Latina não o envolveu em vaidades, pois somente aumentou sua difícil trajetória de ser exemplo aprimorado de várias gerações. Nessa pauta foi sempre Professor, ele próprio, com sua vida e simplicidade, o melhor Magistério, distribuindo valores éticos e técnicos para os jovens que desfrutaram a sorte maior de partilhar o tesouro de estar ao seu lado.

Portanto hoje, a memória de Evandro Lins e Silva recebe, dos professores da Faculdade que leva seu nome, a homenagem de seus sempre alunos.